

Orquestra Sinfónica

do Porto Casa da Música

26 Jun 2015
21:00 Sala Suggia

-
VERÃO NA CASA

Martin André *direcção musical*

1ª PARTE

Jacques Offenbach

Abertura de *A Viagem à Lua* (1875; c.8min.)

William Herschel

Sinfonia n.º 8 em Dó menor (1761; c.12min.)

1. *Allegro assai*
2. *Andante*
3. *Presto assai*

Joseph Haydn

Sinfonia n.º 43 em Mi bemol maior,
"Mercúrio", Hob. I:43 (1771; c.25min.)

1. *Allegro*
2. *Adagio*
3. *Menuetto e Trio*
4. *Finale: Allegro*

2ª PARTE

Henri Duparc

Aux Étoiles (1874, rev.1911; c.5min.)

Wolfgang Amadeus Mozart

Sinfonia n.º 41 em Dó maior, "Júpiter", K. 551
(1788; c.34min.)

1. *Allegro vivace*
2. *Andante cantabile (con sordini)*
3. *Menuetto: Allegretto*
4. *Finale: Molto allegro*





Maestro Martin André sobre o concerto
da Orquestra Sinfónica de 26 de Junho.

<https://vimeo.com/131752846>

Após o concerto poderá observar os astros através dos
telescópios disponibilizados na Casa da Música com o apoio
do CAUP – Centro de Astrofísica da Universidade do Porto.

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA

PATROCÍNIO VERÃO NA CASA



APOIO



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



Jacques Offenbach

COLÓNIA, 20 DE JUNHO DE 1819

PARIS, 5 DE OUTUBRO DE 1880

Abertura de *A Viagem à Lua*

Jacques Offenbach nasceu em Colónia, na Alemanha, numa família judaica. Começou por estudar violino ainda em tenra idade, aprendendo posteriormente violoncelo. Quando ingressou no Conservatório de Paris, em 1833, prosseguiu os estudos naquele instrumento e rapidamente se integrou no meio artístico parisiense. Apenas um ano depois, abandonou o conservatório para ter aulas privadas de violoncelo com Louis-Pierre Norblin e de composição musical com Fromental Halévy. Neste período, desenvolveu consideravelmente a sua técnica violoncelística e tornou-se num dos mais significativos virtuosos do seu tempo, integrando a orquestra da Opéra-Comique e apresentando-se em público com figuras como Franz Liszt ou Felix Mendelssohn. Ao nível da composição, Halévy reconhecera imediatamente em Offenbach um talento e génio para a orquestração que certamente o tornariam num dos mais importantes compositores da sua geração.

No ambiente dos salões parisienses, o compositor apaixonou-se por Herminie d'Alcain e, para poder contrair matrimónio em 1844, converteu-se ao catolicismo. Em 1847, Offenbach compôs a sua primeira opereta – *L'alcove* – e passou a dedicar mais tempo à composição, mantendo todavia actividade como violoncelista e como maestro, sendo nomeado para dirigir a orquestra do Théâtre Français. Em 1855 abriu o seu próprio teatro, Bouffes-Parisiens, onde estreou muitas das suas operetas, continuando todavia a

estrear obras noutros teatros. Deste período destacam-se a operetas *Orphée aux enfers* (1858), *La belle Hélène* (1864) e *Barbe-bleue* (1866), entre outras.

Os anos 60 foram de facto os anos de maior sucesso do compositor, contrastando com a década seguinte, na qual assumiu a direcção do Théâtre de la Gaîté por quatro anos e experienciou verdadeiros desastres financeiros, levando-o à bancarrota. Em 1876, rumou aos Estados Unidos da América, numa tournée, com o objectivo de equilibrar as suas contas, regressando depois a França onde se dedicou inteiramente à composição de *Les Contes d'Hoffmann*, uma opéra-fantastique que deixou inacabada devido à sua morte em 1880.

A opereta *Le Voyage dans la lune* foi estreada em 1875 no Théâtre de la Gaîté, a partir da novela de Jules Verne, com libreto de Albert Vanloo, Eugène Leterrier e Arnold Mortie. A abertura começa de modo pomposo, recorrendo imediatamente aos contrastes dinâmicos e às diferentes texturas das madeiras e cordas. De um modo geral, esta abertura ilustra formalmente o estilo composicional de Offenbach, em particular o modo elegante, e por vezes subtil, como constrói a orquestração, delineando as melodias com grande lirismo, utilizando contracantos delicados e interações entre os instrumentos que aumentam a riqueza da paleta sonora e textura orquestral.

William Herschel

HANÔVER, 15 DE NOVEMBRO DE 1738

SLOUGH, 25 DE AGOSTO DE 1822

Sinfonia n.º 8 em Dó menor

Frederick William Herschel nasceu na Alemanha, embora tenha emigrado para Inglaterra com 19 anos, onde se estabeleceu inicialmente como copista de música. O contacto com a música surgiu cedo na infância, uma vez que o seu pai era oboísta na Banda Militar de Hanôver assim como o seu irmão, e William seguiu os passos da família.

Durante a infância e adolescência estudou vários instrumentos, destacando-se o oboé, o violino, o cravo e o órgão, interessando-se também pela composição e teoria musical. Em Newcastle, chegou a ocupar o lugar de concertino da orquestra local, em 1761, desempenhando posteriormente outros cargos. Seguiu-se o posto de organista da Igreja de São João Baptista e posteriormente, em 1766, da Octagon Chapel em Bath.

O interesse pela astronomia levou-o a desenvolver uma carreira profícua marcada por várias descobertas importantes, como a do planeta Urano, as luas de Saturno ou a radiação infravermelha. O seu contributo foi reconhecido e tornou-se astrónomo da corte, sendo agraciado com o título de *sir* em 1816.

A carreira como compositor, que antecedeu a fulgurante actividade de astrónomo, contou com uma produção musical considerável na qual encontramos 24 sinfonias, música sacra e concertos. A sua produção musical não se afasta da abordagem estética e estilística da época, marcada, de uma forma geral, pelo estilo galante e pelo estilo sentimental, presente no modo como explora

as melodias simples com acompanhamento e pelo ímpeto dramático e contrastante do *Strum und Drang*.

Foi em 1761, quando se encontrava em Sunderland, que Herschel compôs uma das obras mais interpretadas do seu repertório, a Sinfonia n.º 8 em Dó menor. Dividida em três andamentos – *Allegro assai*, *Andante* e *Presto assai* –, apresenta todos os ingredientes do Classicismo, destacando já alguns elementos mais dramáticos e líricos, como o tema no 1º andamento, com apontamentos eloquentes do violino. O *Andante* apresenta um quadro sonoro inspirado, com um certo dramatismo lírico. O *Presto assai* surpreende pelos contrastes iniciais, sobretudo pelo ímpeto dramático com que o material temático é tratado.

Joseph Haydn

ROHRAU (ÁUSTRIA), 31 DE MARÇO DE 1732

VIENA, 31 DE MAIO DE 1809

Sinfonia n.º 43 em Mi bemol maior, “Mercúrio”

Joseph Haydn contribuiu de modo inequívoco para o desenvolvimento do género sinfónico no séc. XVIII, tanto ao nível estilístico como formal e estrutural. A análise à sua produção sinfónica, com mais de 100 sinfonias, revela uma riqueza musical pautada pela experimentação, inventividade e permeabilidade a diferentes influências estéticas. O caminho percorrido desde as primeiras até às últimas sinfonias é um testemunho vivo da sua capacidade musical, influenciando compositores das gerações seguintes.

Ingressou no Coro da Schola Cantorum da Catedral de Santo Estêvão, onde teve con-

tacto com repertórios diversos, em particular de Carl Philipp Emmanuel Bach, e com tratados fundamentais para o desenvolvimento das suas capacidades como compositor, destacando-se *Gradus ad Parnassum* (1725) de Joseph Fux (1660-1741) e *Der Vollkommene Capellemeister* (1739) de Johann Mattheson. Neste quadro, a influência de C.P.E. Bach foi marcante, em particular o universo setecentista associado à sensibilidade e ao estilo galante. De entre as suas maiores influências, destacou-se também o representante da escola napolitana, o italiano Nicola Porpora, sobretudo na dimensão operática.

A actividade profissional de Haydn esteve intimamente ligada aos cargos que ocupou e aos agrupamentos musicais de que dispôs, primeiro ao serviço do Conde Morzin e depois, a partir de 1761, ao serviço da família Esterházy, onde começou por ocupar o lugar de Vice-Kapellmeister e permaneceu durante algumas décadas.

Foi ali que compôs uma parte considerável do seu repertório, em parte resultante das suas obrigações contratuais, que implicavam um número fixo de obras musicais de diferentes géneros.

A Sinfonia n.º 43, “Mercúrio” (como viria a ser apelidada sobretudo no séc. XIX por iniciativa dos editores), foi composta em 1770/1771, quando o compositor se dedicava também à composição dos Quartetos de cordas op. 17. Dividida em quatro andamentos, a Sinfonia inicia com um *Allegro* em forma-sonata, com um primeiro tema contrastante ao nível das dinâmicas e um segundo tema mais lírico. O andamento lento concede especial atenção às cordas, num ambiente mais austero. Depois de um terceiro andamento que explora ritmicamente o minueto e o trio, sem-

pre com grande elegância ao nível do tratamento orquestral, segue-se o *Allegro* final, com um carácter bem marcado e momentos de maior ímpeto dramático, antevendo o conjunto de sinfonias que se seguiriam e onde Haydn exploraria este recurso.

Henri Duparc

PARIS, 21 DE JANEIRO DE 1848

MONT-DE-MARSAN, 12 DE FEVEREIRO DE 1933

Aux Étoiles

Henri Duparc foi um compositor francês eminentemente conhecido pelas canções que compôs sobre poemas de Charles Baudelaire, Théophile Gautier, Leconte de Lisle, entre outros. Na infância, foi educado por jesuítas no Collège de Vaugirard, onde aprendeu piano com César Frank e tomou contacto com a música de importantes compositores como Bach ou Beethoven, entre outros. Duparc teve a oportunidade de conhecer alguns dos mais importantes compositores do seu tempo, destacando-se o encontro que teve com Franz Liszt e Richard Wagner em Weimar, em 1867. Não obstante o seu interesse pela música, estudou direito entre 1867 e 1870, embora mantivesse a sua concentração no estudo da música e na composição das suas primeiras canções. Em 1869, publicou o primeiro conjunto de cinco canções e, no ano seguinte, destacaram-se algumas obras nas quais se denota uma maturidade musical resultante do domínio e exploração da harmonia e da condução melódica, como *L'invitation au voyage* e *Au pays où se fait la guerre*, compostas durante a ofensiva prussiana. Rapidamente granjeou o respeito da comunidade artística parisiense, em

particular pela sua ligação à Société Nationale de Musique.

A sua carreira como compositor foi pausada por grande instabilidade, devido a uma doença do foro psicológico que o afectou a partir dos 37 anos, ao seu elevado sentido de autocrítica e à evolução da sua cegueira, que o impediu de manter actividades como a pintura e o desenho. Essa conjugação de factores foi particularmente dramática e resultou na destruição da maior parte das obras do compositor, incluindo uma ópera incompleta. Apenas 40 obras do seu catálogo sobreviveram até aos nossos dias e permitem perceber a criatividade, capacidade e sentido estético do compositor.

Aux étoiles foi composta em 1874, como entreacto de uma ópera que Duparc não terminou, e consideravelmente revista em 1911, transformando-se num poema nocturno sinfónico. A última versão foi dedicada ao maestro e compositor português Francisco de Lacerda, que se tinha notabilizado pela sua actividade de direcção em França e que incluiu a obra em alguns programas de concerto. Trata-se de uma obra de refinado gosto estético, que combina a mestria de Duparc no desenho melódico com o tratamento textural da orquestra. De destacar, neste sentido, o lirismo que se aproxima de algumas das suas canções, explorado timbricamente pelos diferentes instrumentos da orquestra, em particular pelas cordas e madeiras.

Wolfgang Amadeus Mozart

SALZBURGO, 27 DE JANEIRO DE 1756

VIENA, 5 DE DEZEMBRO DE 1791

Sinfonia n.º 41 em Dó maior, “Júpiter”, K. 551

De menino-prodígio a um dos mais prolíficos compositores da História da Música ocidental, a biografia de Mozart evidencia o modo como se dedicou com sucesso a diferentes géneros musicais, da ópera à música sinfónica, da música de câmara à música para piano, etc. As mais de 600 obras que compôs revelam a sua elevada e intensa capacidade de produção, em particular se tivermos presente que morreu ainda jovem.

A carreira de Mozart começou cedo, com exigentes digressões pela Europa, sobretudo entre 1763 e 1779, permitindo-lhe um contacto enriquecedor com vários compositores e músicos em diversos países. Destaca-se em particular a passagem por Paris, Londres e algumas cidades italianas, determinantes na sua formação como compositor. Em 1779 estabeleceu-se na sua cidade natal, Salzburgo, onde ocupou o lugar de organista da corte, cargo do qual se demitiria em 1781, devido a desavenças com o seu patrono. Decide rumar a Viena, onde acaba por se casar com Constanze Weber, contra a vontade do seu pai, com quem mantivera sempre uma relação difícil. Seguiram-se anos de produção muito intensa, com obras como o Singspiel *Die Entführung aus dem Serail*, em 1782, ou a ópera *Don Giovanni* em 1787, que estreou em Praga no mesmo ano em que o seu pai morreu.

Nos seus anos “vienenses”, Mozart compôs 6 sinfonias de grande envergadura, revelando sinais evidentes de um compositor em transformação. Começou com a Sinfonia “Haffner” (1782), seguindo-se as Sinfonias K. 385, 425, 504, 543 e 550. A Sinfonia “Júpiter” foi composta em 1788, numerada K. 511. Apesar de não haver certeza quanto à origem do nome, sabe-se que numa entrevista a Constanze, viúva de Mozart, este terá sido atribuído por Johann Peter Salomon, empresário radicado em Inglaterra. O carácter grandioso e triunfante, quase elegíaco, desta sinfonia terá levado Salomon a compará-la à figura mitológica Júpiter.

O primeiro andamento apresenta, ao contrário da sinfonia anterior, um carácter afirmativo que se traduz no uso da força da massa orquestral, em particular nas intervenções dos metais e timbales. O *Andante* concentra a sua beleza nas cordas e madeiras, num ambiente sonoro quase contemplativo, marcado por uma certa nostalgia. Uma secção mais agitada rompe subtilmente com o quadro sonoro que volta ao tom contemplativo no diálogo entre cordas, em surdina, e as madeiras. A graciosidade e elegância pautam o *Menuetto*, marcado por alguma pompa nas intervenções dos metais e dos timbales. O andamento final recupera a grandiosidade inicial, numa combinação arrojada da forma-sonata com elementos de contraponto. A arquitectura musical é especialmente cuidada e evidencia a afirmação e desenvolvimento do género sinfónico, em particular na coda final, onde os temas anteriores aparecem de forma intrincada.

PEDRO RUSSO MOREIRA, 2015

Martin André *direcção musical*

Martin André divide o seu tempo entre a ópera e as salas de concerto. Estudou violino e piano na Yehudi Menuhin School e prosseguiu os estudos musicais na Universidade de Cambridge. Estreou-se profissionalmente dirigindo *Aida* para a Ópera Nacional de Gales em 1982. Recentemente comemorou 30 anos de uma carreira desenvolvida em teatros de ópera e salas de concerto de todo o mundo.

Martin André tem um repertório de ópera vasto, mas é particularmente conhecido pelas suas interpretações de Janáček, Verdi e Mozart. É um dos raros maestros que dirigiu todas as principais companhias de ópera britânicas, incluindo a Royal Opera House, Glyndebourne Touring Opera, Scottish Opera e English National Opera (estreia mundial de *Bakxai* de John Buller). Ao longo da última década, desenvolveu uma relação de proximidade com a Opera North, dirigindo óperas de Martinů, Falla, Rachmaninoff, Puccini, Verdi, Gounod e Janáček. Em 2000 dirigiu uma transmissão em directo de *As Bodas de Fígaro* para a BBC TV. Mais recentemente, tem colaborado com a Garsington Opera, apresentando Stravinski, Martinů, Mozart e Humperdinck. Foi Director Musical da English Touring Opera em 1993-96.

Tem trabalhado regularmente em países como Canadá, EUA, Alemanha, Holanda, Portugal, Israel, Áustria, Itália, República Checa, África do Sul e Nova Zelândia.

No domínio da música sinfónica, o seu repertório é também extenso e variado, destacando-se particularmente as obras de Tchaikovski, Nielsen e Chostakovitch. Desenvolve relações especialmente duradouras com quatro agrupamentos: Sinfónica de Limburgo (Holanda),

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Collegium Musicum Bergen (Noruega) e Royal College of Music (Londres). Trabalhou também com outras orquestras destes países e ainda na Austrália, Israel e México, para além de muitas das principais orquestras britânicas.

Entre 2010 e 2013, foi Director Artístico do Teatro Nacional de São Carlos em Lisboa. Para além das suas funções executivas, dirigiu várias produções tais como uma trilogia de *La traviata*, *Il trovatore* e *Rigoletto* para comemorar o Bicentenário de Verdi em 2013. Com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, dirigiu a integral das Sinfonias de Mozart e um conjunto de obras sinfónicas e corais em grande escala de Tchaikovski, Janáček, Sibelius, Bruckner, Strauss e muitos outros.

Em 2014 destacou-se um grande projecto na Dinamarca, a ópera *Lucia di Lammermoor* para a Den Jyske Opera, no âmbito do qual dirigiu cinco diferentes orquestras dinamarquesas numa digressão nacional.

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

Baldur Brönnimann *maestro titular*

Leopold Hager *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomarico, Jérémie Rhorer, Peter Rundel, Michael Sanderling, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Gilbert Varga, Antoni Wit, Takuo Yuasa, Lothar Zagrosek, Peter Eötvös ou Ilan Volkov. Entre os solistas que colaboraram recentemente com a orquestra constam os nomes de Midori, Viviane Hagner, Natalia Gutman, Truls Mørk, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Ana Bela Chaves, Felicity Lott, Christian Lindberg, António Meneses, Simon Trpčeski, Sequeira Costa, Jean-Efflam Bavouzet, Lise de la Salle, Cyprien Katsaris, Alban Gerhardt, Pierre-Laurent Aimard ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös e Helmut Lachenmann.

A Orquestra tem vindo a incrementar as actuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid e no Brasil, e é regularmente convidada a tocar em Santiago de Compostela e no Auditório Gulbenkian. Para além da apre-

sentação regular do repertório sinfónico, a orquestra demonstra a sua versatilidade com abordagens aos universos do jazz, fado ou hip-hop, ao acompanhamento de projecção de filmes e aos concertos comentados, bem como a diversas acções educativas, incluindo o projecto “A Orquestra vai à escola”, workshops de composição para jovens compositores e a masterclasses de direcção com o maestro Jorma Panula.

A interpretação da integral das sinfonias de Mahler marcou as temporadas de 2010 e 2011. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines”, gravado com Mário Laginha e Maria João com David Linx e Diederik Wissels, ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça pela editora Naxos. A gravação ao vivo com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos 2013 na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2014, a Orquestra interpretou uma nova obra encomendada a Harrison Birtwistle, no âmbito das celebrações do 80º aniversário do compositor.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

Violino I

Zofia Wóycicka
José Pereira*
Evandra Gonçalves
Ianina Khmelik
Vladimir Grinman
Andras Burai
Emília Vanguelova
Tünde Hadadi
José Despujols
Ana Madalena Ribeiro*

Violino II

Nancy Frederick
Tatiana Afanasieva
Francisco Pereira de Sousa
Lilit Davtyan
José Paulo Jesus
Mariana Costa
Germano Santos
Pedro Rocha

Viola

Anna Gonera
Jean Loup Lecomte
Emília Alves
Mateusz Stasto
Rute Azevedo
Francisco Moreira

Violoncelo

Vicente Chuaqui
Michal Kiska
Sharon Kinder
Hrant Yeranosyan

Contrabaixo

Nadia Choi
Jean Marc Faucher
Slawomir Marzec

Flauta

Paulo Barros
Alexander Auer

Oboé

Tamás Bartók
Eldevina Materula

Clarinete

Luís Silva
António Rosa

Fagote

Gavin Hill
Pedro Silva

Trompa

José Bernardo Silva
Bohdan Sebestik
Hugo Sousa*

Trompete

Ivan Crespo
Rui Brito

Trombone

Severo Martinez
Dawid Seidenberg
Nuno Martins

Tímpanos

Bruno Costa

Percussão

Nuno Simões
Paulo Oliveira

*instrumentistas convidados

CONSELHO DE FUNDADORES**Presidente**

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

ACA GROUP

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBAL SHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S. A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PORTO EDITORA, S.A.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S. A.

PRICewaterhouseCOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

CIN S. A.

CREATE IT

DELOITTE

EUREST

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

I2S

PATHENA

RAR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

VORTAL

PATRONO MAESTRO TITULAR REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

SONAE SIERRA



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

mas PORTO PALÁCIO
CONGRESS HOTEL & SPA
OPORTUNIDADE CULTURAL

MECENAS CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL

 GOVERNO DE
PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

